

---

DANÇA  
9, 10 FEVEREIRO '07  
INVENTÁRIO

---

de Joclécio Azevedo

***Culturgest***

Grupo Caixa Geral de Depósitos



SEX 9 · SÁB 10 FEVEREIRO 2007 · GRANDE AUDITÓRIO · 21H30 · DURAÇÃO 1H10

Direcção artística e Coreografia Joclécio Azevedo

Música Kubik

Figurino Osvaldo Martins

Interpretação Anaïs Bouts, Joana Bergano, Joclécio Azevedo, Tiago Barbosa, Vera Mota

Colaboração Helder Dias

Direcção técnica e Desenho de luz Mário Bessa

Fotografia Susana Neves

Documentário e Registo em vídeo Eva Ângelo

Produção executiva Núcleo de Experimentação Coreográfica

Co-produção Culturgest / O Espaço do Tempo

Apoios Fundação de Serralves, Balleateatro, Ginasiano Escola de Dança,

Culturporto/Rivoli Teatro Municipal

Projecto financiado pelo MC/IA

---

# Inventário

---

Joclécio Azevedo

Gosto de pensar na coreografia como uma colecção de eventos, *no performer* como um comissário que os selecciona, ordena e apresenta. Interessam-me os processos de apropriação, de reescrita, de exposição, de tradução, de interpretação, de produção de relações ou até mesmo de pura pirataria.

Vejo um espectáculo como um momento de crise, como um intervalo entre percursos demasiado delineados. A expectativa inicial do encontro e do acontecimento possibilita a criação de um espaço privilegiado de relação, de reformulação e de transformação.

Interessa-me explorar um corpo gestor de qualidades diversas, reversível e desequilibrado. Um corpo que comporta uma possibilidade de reconstrução da sua relação com o mundo e com o olhar do observador. Um corpo território acidentado ao qual é necessário construir acessos.

Ao desenvolver um trabalho coreográfico interessa-me sobretudo focar propostas de relação entre a partitura, o intérprete e o observador. Interessa-me explorar a tentativa de materialização do processo coreográfico, a sua constituição.

Ao equacionar as dinâmicas e as lógicas das trocas entre energias, matérias e conceitos, interessa-me tentar perceber o que fica, se é que há algo que fica. Interessa-me procurar uma articulação possível entre vocabulário, gramática e sintaxe criativos que não se esgote na ideia de estilo, que possa desenvolver uma poética que se aproprie de formas pré-existentes, mas que também crie desvios na sua utilização.

O projecto *Inventário* explora processos de selecção e recolha de fragmentos, de pequenas formulações a propósito de uma existência cénica, transformando em “temática” aquilo que normalmente é acessório: os processos de organização, de categorização, de produção da diferença.

Inventário de percursos individuais numa partitura de grupo, inventário de experiências temporais, inventário da sedução, do assédio da forma, da plasticidade. Inventário de traços, de vestígios e de impressões.

Da mesma forma que toda a dança em certa medida fala de dança, cada processo fala também de si próprio, dos seus intervenientes e das suas possibilidades, interrogando a sua própria coerência e evolução.

A partir de um vocabulário básico (entradas, saídas, exploração do espaço cénico, saltos e quedas) expõe-se em cena um corpo paradoxal, submerso na sua própria complexidade. Um corpo ora individual, ora partilhado, que se abre à mutação e à adaptação constante aos outros.

“Work... this is work. This is hard work. Talking about work is work. Thinking is work. Words are work. Words are things, shapes. It’s hard to compose them, to put them in any kind of order. Words don’t add up. Numbers add up! Things are everywhere. Everything is something, but not everyone has something. It’s hard to distinguish between things, to separate things. I’m in a soup of thoughts, feelings and things, and words. Actually is more like a purée... or thick and stiff like a paté. I’m in a paté and it’s hard to move. It needs a lot of work to get out of it – or to separate it and find something in it. Thoughts, thoughts, sometimes I want to stop them, but it’s hard to stop them. It’s work. Dealing with thoughts, that’s work.(...)”

(Excerto: Martin Creed entrevistado por Maurizio Cattelan, *Flash Art* n° 242, Maio-Junho 2005)



**JOLÉCIO AZEVEDO** nasceu no Brasil em 1969. Vive e trabalha no Porto desde 1990. Concluiu o curso de Teatro do Balletteatro Escola Profissional no Porto, em 1993, tendo frequentado paralelamente, e na mesma escola, formação complementar em Dança. Como intérprete trabalhou com José Caldas, João Paulo Seara Cardoso, Roberto Merino, José Wallenstein, Companhia Gioco Vita, Isabel Barros, Né Barros, Ana Figueira, Joana Providência, Pedro Carvalho, André Guedes, Simone Forti, Gary Stevens, Ronit Ziv, Jean-Marc Heim, Peter Bebjak e Juraj Korec. De 1997 a 1999 dirigiu e programou o “Perspectivas – Festival de Teatro e Dança de Vila do Conde”.

A partir de 1999, a par do seu trabalho como *performer*, começa a apresentar regularmente o seu trabalho coreográfico participando em projectos de investigação, residências coreográficas e projectos educacionais em diversos países, como Portugal, França, Alemanha, Espanha, Bélgica, Suíça, Escócia e Inglaterra.

Em Junho de 2001 representou Portugal nos “Repérages – Reenccontres Internationales de la Jeune Chorégraphie” em Lille, tendo integrado também a residência coreográfica resultante dos encontros e organizada pelo Danse à Lille / Sybel Ballet Théâtre, na Tunísia. Foi co-criador no projecto *Seis Portugueses*, a convite do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura. Participou na Plataforma de Dança Portuguesa Contemporânea “Mudanças 2002”, no Festival “Portugal” realizado no Treffpunkt Rotebuhlplatz em Estugarda, na programação do

AEROWAVES no The Place em Londres e no CAPITALS (Encontros Acarte / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – 2002/2003). Participou ainda no projecto MUGATXOAN (Arteleku / San Sebastián, Fundação de Serralves, Porto – 2002) e na residência coreográfica “Colina 2003” (O Espaço do Tempo/Montemor-o-Novo).

Em 2004 apresentou o seu trabalho no Festival de La Bâtie, em Génève e estreou no Movimento4 (evento organizado pelo The Hub em Londres a convite da Fundação Calouste Gulbenkian) um novo trabalho com alunos do 3º ano do Laban Centre.

Entre 2003 e 2005 colaborou com a Cie Jean-Marc Heim em Lausanne, tendo sido intérprete no espectáculo *Va et Vient* (2003 – Prémio da crítica suíça de dança e coreografia) e intérprete e dramaturgo em *Creatura* (2005).

Entre as suas últimas criações destaca: *Apesar das Evidências* (2003), *The Melted Mirror* (2004), *Em resumo* (2004), *Estratégias de colisão* (2006) e *Inventário* (2006/2007).

Foi um dos membros fundadores e é actualmente director artístico do Núcleo de Experimentação Coreográfica no Porto, estrutura dedicada à criação, produção, formação e reflexão na área da dança contemporânea. É também membro do colectivo internacional de artistas Squashteam.

**VICTOR AFONSO (Kubik)** nasceu em 1969. Iniciou os estudos musicais aos dez anos com a guitarra clássica e o piano. Após várias passagens por grupos musicais efémeros, funda o grupo de rock alternativo Nihil Aut Mors, em 1988. Com este grupo edita várias maquetas e diversos temas em colectâneas nacionais e internacionais. Tocam ao vivo na Guarda, Lisboa, Porto, Viseu, Guimarães, Espanha, partilhando o cartaz com grupos como GNR, Pop Dell’Arte, Bastardos do Cardeal, A Kausa, Sitiados, Censurados, M’as Foices, Tina and The Top Ten, K4 Quadrado Azul, entre outros. Em 1994 conclui a licenciatura em Educação Musical pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda. Entre 1990 e 2005 participa em *workshops* de música improvisada e electroacústica com músicos como Nuno Rebelo, Carlos Zíngaro, Günter Müller, Chris Cutler, Marco Franco, Victor Nubla, Luís Desirat, Luís Lapa, José Tavares, Carlos Barreto Xavier, Jorge Lima Barreto, Vítor Rua, Eduardo Cunha, Albrecht Loops, Luís Andrade e Acácio Salero, entre outros. Participa também em acções de formação com José Duarte, António Victorino de Almeida, Cristina Fernandes, Rui Eduardo Paes, Victor Nubla, Pierre Van Wauve, Tim Hodgkinson, etc. Entre 1993 e 2001 compõe a banda sonora original para quatro peças de teatro de uma companhia teatral independente da Guarda – Aquilo Teatro. E entre 1995 e 1996 desenvolve um projecto a solo designado *La Sinistre Main Gauche*, no qual explora as potencialidades MIDI entre o computador, sintetizadores, guitarra

eléctrica e electrónica diversa. Em 1995 desenvolve ainda um projecto musical multimédia e de improvisação livre com o guitarrista João Paulo Trábulos designado *Exploding Trip Inevitable*, dando quatro espectáculos ao vivo. Colabora durante um ano, tocando viola-baixo, com o grupo hip-hop/rap/electrónica Factor Activo, da Covilhã. Em 1998 cria o projecto de música electrónica KUBIK e colabora com o artista plástico espanhol Domingo Sanches Blanco, (Salamanca) compondo uma banda sonora original que foi posteriormente editada em CD e apresentada ao vivo, em 1999, na ARCO – Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid. Em Março deste ano, na cerimónia de entrega dos Prémios Maqueta 1999, Kubik é vencedor em quatro categorias: Prémio Melhor Maqueta de Dança; Prémio de Imprensa Jornal de Notícias; Prémio de Imprensa Correo Galego (Vigo) e Prémio Musicnet. Em Abril, o projecto Grozni (alter-ego de Victor Afonso) fica classificado em segundo lugar nos Prémios Maqueta 99, na categoria de Melhor Maqueta de Dança. Em 2001 compõe uma banda sonora original para a peça de teatro *Sem Cor* de Dario Scandura, pelo teatro Aquilo, da Guarda, e outra para o filme *Que Tenhas Tudo o Que Desejas*, do realizador Pedro Caldas. Em 2003 compõe um tema para a exposição *A B.D. a P.B. – a Banda Desenhada a Preto e Branco*, no Paço da Cultura da Guarda e em Junho a música para o filme mudo *Un Chien Andalou* de Luís Buñuel e Salvador Dalí. Em Abril de 2004 compõe e faz montagem sonora do trabalho *Sons a Negro – Uma Experiência Sonora na Escuridão*.

**OSVALDO MARTINS** nasceu em 1972 na cidade de Guimarães, tirou o curso de Design de Moda do Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil (CITEX) e frequentou o curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Foi vencedor dos concursos DESIGN 21, organizado pela UNESCO para a comemoração dos 50 anos da ONU, JOVENS CRIADORES para a representação de Portugal na Bienal de Artes em Turim, SANGUE NOVO organizado pela ModaLisboa e Prémio IMPRENSA ESTRANGEIRA para a apresentação de um stand individual no certame mundial “Prêt à Porter” em Paris.

Participa regularmente na ModaLisboa e no Portugal Fashion para o lançamento das colecções.

No início do ano 2000 apresentou um stand individual no Certame Mundial de “Prêt à Porter” em Paris. A colecção de Inverno foi apresentada no Carrousel du Louvre, integrada nos desfiles da Semana da Moda em Paris. Participou em exposições organizadas pelo Centro Português de Design, ICEP e FIL.

Desenvolve trabalhos diversificados na área do design de moda, de onde se podem destacar: a realização de ilustrações para os cadernos de tendências; a investigação de tendências de moda na Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção (ANIVEC); a concepção de figurinos para teatro / dança e assessoria a indústrias do sector têxtil, no âmbito do desenvolvimento de colecções de criança, senhora, homem, lingerie, jeanswear, streetwear e activewear. Lecciona a disciplina de Design de Moda de Criança no CITEX.

Em paralelo tem trabalhado no lançamento da marca OM, com a participação nos desfiles da ModaLisboa e do Portugal Fashion.

**ANAÏS BOUTS**, vive e trabalha em Londres desde 2002. Depois de se ter formado em Filosofia, em Bordeaux (França), graduou-se no LABAN com distinção, em 2005, onde foi distinguida com o prémio Simone Michelle Choreography.

Em Janeiro de 2006, Anaïs recebeu uma encomenda do Letche Trust para coreografar um trio (*Things Behind The Sun*) para Edge – Grupo de Pós-graduação em Performance da Escola de Dança Contemporânea de Londres. Também apresentou a sua peça *Walking Without Travelling (Never ask your way to somebody who knows it, you couldn't get lost)* no festival de dança “Resolution!” em Londres.

De Abril a Agosto de 2006, como membro do MIKS Collective sediado em Londres, integrou um projecto de pesquisa de dança apoiado pelo Programa de Artistas no Chisenhale Dance Space.

Anaïs actuou recentemente com *Res Extensa Company* para *L'Anello di Egnazia*, em Bari (Itália); com Tania Soubry em *It (Instead Of 21 Words)* nos Encontros Internacionais de Jovens Coreógrafos – Repérages, em Lille (França). Em Janeiro foi co-criadora e performer de *Only on Mondays*, com MIKS Collective, no The Place, em Londres.

Anaïs lecciona regularmente, em regime *freelance*, em escolas primárias e dá *workshops* criativos para adultos.

**JOANA BERGANO**, nasceu em Lisboa em 1982. Iniciou a sua formação em Dança na Companhia de Dança de Almada. Em 2005 foi finalista do curso de dança (ramo Espectáculo) da Escola Superior de Dança, onde teve oportunidade de trabalhar com Jean-Paul Bucchieri, Amélia Bentes, Rui Lopes Graça, Francisco Camacho, Olga Roriz, Annabelle Bonnery, Rita Judas, entre outros.

Como intérprete, em 2006, teve oportunidade de trabalhar com Clara Andermatt (*O Grito do Peixe*), Miguel Moreira (*Projecto Maria*), Rita Judas (*Ponto de Fuga*) e Rui Lopes Graça (*Dois*). Actualmente, trabalha com Joclécio Azevedo na sua nova criação *Inventário*.

**TIAGO BARBOSA**, nasceu em 1970. Frequentou até ao 5º ano o Curso de Formação de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Trabalhou como actor com Lúcia Sigalho, António Pires, João Lourenço, Catalina Buzoianu, Paulo Lages, Jorge Silva Melo, Adelino Tavares, Maria Gil, Susana Branco e João Silva, entre outros.

**VERA MOTA**, nasceu em St. Mª da Feira, em 1982 e actualmente vive e trabalha no Porto. Frequenta o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Tem uma licenciatura em Artes Plásticas – Escultura, na FBAUP, 2005 e o curso

de pesquisa e criação coreográfica, pelo Fórum Dança, Porto, 2006. Recebe bolsa por mérito pela FBAUP e prémio de melhor aluno finalista do Curso de Artes Plásticas – Escultura, 2005. Foi bolsista Erasmus na Academia de Belas Artes de Bolonha, Itália, 2004.

Exposições individuais (selecção): *Vestígios*, MCO Arte Contemporânea, Porto, 2006; *Espaços dolorosos*, Cirurgias Urbanas, Porto, 2005; *Desvios da carne*, Artes Múltiplas e Cão Danado, Porto, 2005; *Verso di me*, Galeria V. Guidi, Bolonha, 2004. Exposições colectivas: *Blue Screen*, Galeria do Palácio, Porto; 2005; *Bienal de Cerveira*, Tui, 2005; *Glóbulos*, eBo – Centro de Exposições, Bolonha, 2004; *Outros lugares*; Faculdade de Direito, Universidade do Porto, (trabalho seleccionado através de concurso), 2004; *Contra péssimos hábitos*, Maus Hábitos, Porto, 2003; *Bienal de Espinho*, 2003.

Performances: *Can*, EIRA 33, Lisboa, e MCO Arte Contemporânea, Porto, 2006; *Eu desejo, eu – objecto de desejo*, Artes Múltiplas e Cão Danado, Porto, 2005; *Corto os pulsos*, Bolonha, Itália, 2004; *How do you look?*, Maus Hábitos, Porto, 2003; *Co(po)patologia*, CENTA, Castelo Branco, 2002. Tendo participado ainda em performances colectivas: *Entre tanto*, em colaboração com António Pedro Lopes, *Quadros de dança*, Porto, 2006; *Um mergulho*, de Vera Mantero, Teatro Nacional São Luís, Lisboa, 2006; *Transformer*, de Miguel Pereira, Teatro Barakaldo, Bilbao, 2006; *Xarxa 25*, por La fura dels Baus, Feira, 2005; *As.Aletas*. Porto. 2003, com Nadia Lauro e Franz Poelstra, MAC Serralves, Porto, 2003.

**MÁRIO BESSA**, nascido em 1973, frequenta a licenciatura de História de Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tirou os cursos de Artes e Técnicas do Espectáculo da Academia Contemporânea do Espectáculo (ACE) e de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade da Bento de Jesus Caraça.

Teve formação em iluminação, som, maquinaria e direcção de cena com os professores Robert Ornbo (presidente da ALD), Victor Correia, Jorge Ribeiro, Alain Girot, Adrian Dow, Inês Vicente, Solon Papadopoulos e com os encenadores Friches – Theatre Urbain, António Capelo, João Paulo Costa, Jerzy Kelesyk, entre outros.

Assinou mais de cinquenta desenhos de luz para espectáculos de teatro, dança, novo circo ou ópera, com os criadores Rogério de Carvalho, João Paulo Costa, Nuno Carinhas, António Capelo, André Riot Sarcey, João Garcia Miguel, Fernanda Lapa, Joana Providência, entre outros; com as companhias Teatro Bruto, As Boas Raparigas, Teatro Plástico, Ensemble – s.a., NEC, Meta-Mortem-Fase, Orquestra do Norte; em teatros como o Coliseu dos Recreios, Coliseu do Porto, Rivoli, TECA, CCB, TNSJ.

Como docente tem colaborado com a Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) e foi Director do Curso de Artes e Técnicas do Espectáculo na Academia Contemporânea do Espectáculo (ACE).

Estagiou por duas vezes no teatro municipal de Corbeil Essones (Paris) e em Inglaterra onde trabalhou com Robert Ornbo e David Hersey, entre

muitos outros; em teatros como o Royal National Theatre of London, Grand Theatre of Blackpool, Derngate (Northampton), Theatre Royal of Bath...; em espectáculos como *Oklahoma* encenado por Trevor Nunn ou *The Royal Tournament*.

Enquanto técnico trabalhou para o Ponti e para a Porto2001, foi responsável pelo departamento de iluminação do Teatro do Campo Alegre, foi Director Técnico de *As Boas Raparigas...*, da ACE e fez a direcção técnica da maioria dos seus espectáculos e respectivas digressões.

## PRÓXIMO ESPECTÁCULO

TEATRO FEVEREIRO TER 13 · QUA 14 · QUI 15 · SEX 16 · SÁB 17 · DOM 18



# Duas Metades

TEXTOS DE PATRÍCIA PORTELA E TIAGO RODRIGUES

Com Cláudia Gaiolas, Tiago Rodrigues e Tónan Quito

Um espectáculo do Mundo Perfeito

---

Pequeno Auditório · Duração 1h15  
21h30 (Terça a Sábado) 17h00 (Domingo)

---

Em Julho de 2006, Patrícia Portela e Tiago Rodrigues foram dois dos onze autores que participaram no projecto *Urgências* (uma co-produção Mundo Perfeito, Produções Fictícias e Teatro Municipal Maria Matos). Todos os textos, peças curtas com cerca de 10 minutos de duração, respondiam ao mote “o que é que tens de urgente para me dizer?”. A colectânea destes textos foi publicada pela editora Cotovia.

Na sequência da apresentação deste espectáculo, a Culturgest e O Espaço

do Tempo lançaram a Patrícia Portela e Tiago Rodrigues – autores respectivamente de *A Mulher sem Memória/História de Babbot* e *Coro dos Amantes a Caminho do Hospital* – o desafio de escreverem, cada um deles, uma peça de maior fôlego em colaboração com a equipa artística com que tinham trabalhado nas *Urgências*.

Em co-produção com a Culturgest e O Espaço do Tempo, o Mundo Perfeito cria *Duas Metades*, um espectáculo composto por duas peças distintas. Após uma residência em Montemor-o-Novo, o espectáculo estreia na Culturgest.

---

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

# CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55  
WWW.CULTURGEST.PT  
Edifício Sede da CGD  
Rua Arco do Cego  
1000-300 Lisboa

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Manuel José Vaz

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

VOGAL

Luís dos Santos Ferro

#### ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

#### DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

#### PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blazquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

#### EXPOSIÇÕES

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

#### COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Patrícia Rodrigues ESTAGIÁRIA

#### PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

#### SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E FINANCEIROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

#### DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

#### DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

#### AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

#### ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

#### MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

#### TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Goelho

#### FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

#### BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Joana Marto

#### RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

#### AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha